



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ARTHUR JOSÉ BANDEIRA FORMIGA**

**UM ESTUDO ACERCA DA PERSPECTIVA DOS FORMANDOS DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE EM RELAÇÃO À PROFISSÃO CONTÁBIL**

**SOUSA - PB  
2011**

**ARTHUR JOSÉ BANDEIRA FORMIGA**

**UM ESTUDO ACERCA DA PERSPECTIVA DOS FORMANDOS DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE EM RELAÇÃO À PROFISSÃO CONTÁBIL**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Ciências Contábeis do CCJS da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Contábeis.**

**Orientadora: Professora Ma. Lúcia Silva Albuquerque de Melo.**

**SOUSA - PB  
2011**

**ARTHUR JOSÉ BANDEIRA FORMIGA**

**UM ESTUDO ACERCA DA PERSPECTIVA DOS FORMANDOS DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
EM RELAÇÃO À PROFISSÃO CONTÁBIL**

**Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de  
Ciências Contábeis, da Universidade Federal de  
Campina Grande, em cumprimento aos  
requisitos necessários para a obtenção do título  
de Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Lúcia Silva Albuquerque, Msc  
Professora Orientadora**

---

**Marconi Araújo Rodrigues, Msc  
Professor**

---

**Hipônio Fontes Guilherme, Esc  
Professor**

Dedico o presente trabalho a minha namorada, Elis, aos meus pais, José de Arimatéa e Rosângela de Lourdes, ao meus irmãos Alexandre, Ana Helena e Henrique, pela paciência, carinho, amor e apoio ofertado nos momentos de dificuldade.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus que me iluminou para concluir este trabalho.

À minha mãe, pela sua dedicação e amor por mim. Mãe é mãe! O que seria de nós sem elas.

Ao meu pai, que sempre me incentivou em todos meus projetos, trazendo muita luz nos meus momentos difíceis. Obrigado pai!

Ao Henrique, Alexandre e Ana Helena Formiga, meus três irmãos, que são fundamentais para minha vida.

À Elis Bezerra, que com seu humor e espírito de cooperação, mostrou ser muito mais que um grande amor. Você é demais!

À minha amiga Eulália Bezerra, digna de admiração, sempre disposta para ajudar. Como diz o ditado: "Quando tiver que pedir alguma coisa para alguém, peça para uma pessoa ocupada. Os desocupados nunca encontram tempo". Esta é Eulália, obrigado mesmo!

Estendo os agradecimentos aos meus professores e mestres, que com muita grandeza fazem parte fundamental desta conquista.

Um agradecimento especial a minha professora e orientadora, Lúcia, que, com muita garra e eficiência, me socorreu nos últimos dias, mostrando que sou capaz, dedicando-se de corpo e alma a essa empreitada, permitindo que este projeto ficasse pronto no tempo certo. Muito obrigado, muito obrigado!

É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca.

Dom Hélder Câmara

## RESUMO

As inovações tecnológicas e as tendências das últimas décadas apontam que o ensino da contabilidade deve priorizar não apenas os conhecimentos técnicos e práticos da ciência contábil, mas desenvolver aptidões humanas e profissionais que permita formar pessoas pensantes com preparação para lidar com a realidade dos mercados internacionais, mudanças tecnológicas, competitividade organizacionais, internacionalização contábil. Surge então, a necessidade de buscar um constante aperfeiçoamento em várias áreas do conhecimento. Diante das várias mudanças no mercado de trabalho para o profissional contábil. Torna-se imprescindível que ocorra a mudança no perfil do profissional da Contabilidade e essa mudança deverá ter seu reflexo nas instituições de ensino responsáveis pela formação desses profissionais. O presente estudo tem como objetivo principal analisar as perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande em relação à Profissão Contábil. Realizou-se uma pesquisa quantitativa, bibliográfica e descritiva junto aos formandos do curso acima citado e foi obtido os seguintes resultados: observou-se que a maioria dos alunos pretendem atuar como profissional contábil e ingressar numa pós-graduação, tendo como a área de maior interesse a seguir, a de contabilidade pública. Entretanto a maioria dos pesquisados admitem que não estão capacitados para enfrentar as adversidades do mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Perspectiva. Formandos. Mercado de Trabalho.

## ABSTRACT

Technological innovations and trends of recent decades indicate that accounting education should prioritize not only the technical and practical knowledge of science book, but to develop human skills and professional training that allows thoughtful people to prepare to deal with the reality of international markets, technological changes, organizational competitiveness, internationalization accounting. Then comes the need to seek constant improvement in several areas of knowledge. Given the many changes in the job market for accounting professionals. It is imperative that the change occurs in the profile of professional accounting and this change will have its reflection in the educational institutions responsible for training these professionals. This study's main objective is to analyze the prospects of the Trainees Accounting Course, Federal University of Campina Grande in relation to the accounting profession. We conducted a quantitative research, and descriptive literature with the graduates of the course mentioned above and was obtained the following results: we found that most students intend to work as a Professional accounting, want to join in graduate school and the area of greatest interest to following is the public accounting. However, most respondents admit they are not able to face the adversities of the labor market.

**Keywords:** Perspective. Trainees. Labor Market.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Sexo do Entrevistado .....	29
Tabela 2	Faixa Etária.....	29
Tabela 3	Motivos para ingressar no Curso.....	30
Tabela 4	Qualidade do ensino influenciou a decisão.....	30
Tabela 5	Quando iniciou o curso atuava no mercado.....	31
Tabela 6	Pretensão para atuar na área Contábil.....	31
Tabela 7	Área que pretende atuar.....	31
Tabela 8	Motivo de não atuar.....	32
Tabela 9	Pretensão para ingressar em uma pós-graduação.....	32
Tabela 10	Área que pretende ingressar na pós-graduação.....	33
Tabela 11	Benefícios que acredita impulsionar na educação continuada.....	33
Tabela 12	Competências e habilidades que os alunos acreditam que o curso de graduação em Ciências Contábeis possibilitou na sua formação.....	34
Tabela 13	Capacidades ensejadas pelo curso de Ciências Contábeis.....	36
Tabela 14	Habilidades exigidas pelo mercado.....	37
Tabela 15	Atributos do profissional contábil.....	38
Tabela 16	Capacitação para enfrentar os desafios da profissão.....	38
Tabela 17	Atitudes do profissional contábil.....	39

## **LISTA DE SIGLAS**

CCJS – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CNE – Conselho Nacional de Educação

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

FCEA – Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas

FEA – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP – Projeto Político Pedagógico

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

USP – Universidade de São Paulo

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 Justificativa.....	13
1.2 Objetivos.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 Procedimentos Metodológicos.....	15
1.3.1 Pesquisa quanto a abordagem do problema.....	15
1.3.2 Quanto aos meios.....	15
1.3.3 Quanto aos fins.....	16
1.3.4 Instrumento de coleta de dados.....	17
1.3.5 População e amostra do estudo.....	18
1.3.6 Apresentação e interpretação de dados.....	18
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	19
2.1 Ensino Superior no Brasil.....	19
2.2 Ensino Superior da Contabilidade no Brasil.....	21
2.3 Habilidades e Competências.....	24
2.4 A Contabilidade, o Mundo de Trabalho e a Formação em Ciências Contábeis.....	26
<b>3 ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	29
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
Referências .....	42
Apêndice.....	43

## 1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da globalização, a ampliação dos mercados, aumento da competitividade. As inovações tecnológicas e as tendências das últimas décadas apontam que o ensino da contabilidade deve priorizar não apenas os conhecimentos técnicos e práticos da ciência contábil, mas, desenvolver aptidões humanas e profissionais que permita formar pessoas pensantes com preparação para lidar com a realidade dos mercados internacionais, mudanças tecnológicas, competitividade organizacionais, internacionalização contábil. Surge então, a necessidade de buscar um constante aperfeiçoamento em várias áreas do conhecimento.

Nesse sentido, a atualização profissional deixou de ser opção para ser uma condição no exercício da profissão, em função das novas exigências impostas pelo mercado. Portanto, o desenvolvimento científico torna o mercado profissional muito competitivo, requisitando profissionais cada vez mais gabaritados. Nesse contexto, fazer um curso superior é o caminho adotado por pessoas que buscam um diferencial na qualificação profissional (DIAS; MOREIRA, 2008).

As Instituições de Ensino Superior (IES) devem buscar repassar conhecimento aos discentes, de forma que os mesmos possuam habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho. Nesse aspecto Slomski (2007, p. 7) alerta que “quando se questiona o desempenho do profissional formado pela Universidade, é a qualidade do ensino que, concretamente, é objeto de avaliação”. Porém, a questão da preparação profissional não depende restritamente das Instituições de Ensino Superior, através do ensino proporcionado, mas principalmente da atitude proativa que o discente deve ter na sua formação.

O mercado tem exigido do atual e futuro profissional contábil uma real integração com os conhecimentos teóricos e praticas atualizadas da profissão. Sob essa perspectiva, a atuação profissional faz demandar um quantitativo de habilidades conduzidas por fatores como a educação continua e conhecimentos necessários ao exercício da profissão, possibilitando melhor distribuição de renda e aumentando o rendimento dos profissionais contadores (COSTA, 2008).

Diante das várias mudanças no mercado de trabalho para o profissional contábil. Torna-se imprescindível que ocorra a mudança no perfil do profissional da Contabilidade e essa

mudança deverá ter seu reflexo nas instituições de ensino responsáveis pela formação desses profissionais. A perspectiva da carreira contábil é excelente, mas deve haver melhor planejamento profissional. As entidades educacionais, por sua vez, devem fornecer os subsídios para esse planejamento profissional. Para tanto, essas entidades, devem buscar maior interação com as necessidades atuais do mercado de trabalho. O planejamento profissional é o alicerce da mudança e os pilares são a adequação do ensino da Contabilidade à nova realidade (DIAS; MOREIRA, 2008).

Neste contexto, surge então o interesse em fazer uma pesquisa direcionada aos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, face à emergência de um novo perfil desse profissional. O presente estudo busca verificar as perspectivas dos formandos de Ciências Contábeis da UFCG no Campus de Sousa em relação a profissão contábil. Para entender um pouco melhor o tema da pesquisa, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: **Quais as perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande em relação à Profissão Contábil ?**

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira aponta em suas pesquisas crescente avanço no número de IES do Brasil. Ainda aponta que há um crescimento bem maior no número de IES privadas. Neste sentido Moreira apud Rêgo (2006, p. 23) fala que: "a expansão no número de IES privadas vem acontecendo desde os anos 70, quando 80,4% das entidades encontravam-se relacionadas à iniciativa privada e cujo aumento se deu em decorrência do crescimento no número de cursos de graduação oferecidos por essas instituições na área das Ciências Sociais, uma vez que esse campo formativo abarca cursos que necessitam de pouco investimento e que possuem uma boa demanda de procura".

Contudo torna-se importante lembrar que não basta uma melhora quantitativa no setor, pois não havendo qualidade no curso esses profissionais não vão atender as exigências que o mercado impõe. Partindo deste ponto busca-se meios para uma melhor qualificação no ensino-aprendizagem visando proporcionar profissionais qualificados para enfrentar os mais diversos tipos de desafios e superá-los com maior segurança.

De acordo INEP apud Rêgo (2009, p. 26) “as IES de caráter privado chegaram a colocar no campo de atuação, mais de 75% do total de egressos das IES distribuídas pelo Brasil, e que 40,64% deles se graduaram na área das Ciências Sociais, Negócios e Direito”. O curso de graduação em Ciências Contábeis encontra-se classificado na área das Ciências Sociais, Negócios e Direito, subárea de Contabilidade e Tributação e no ano de 2006 formou no Brasil, um total de 28.931 discentes (INEP apud RÉGO, 2009, p. 39).

Verifica-se um grande crescimento no número cursos de graduação em Ciências Contábeis e, ao mesmo tempo, devido às inovações tecnológicas e demais fatores socioeconômicos da última década, o surgimento de novos perfis de estudantes. Porém, cada professor possui uma maneira particular de ministrar suas aulas, construída por meio de sua experiência social e profissional. Caso haja uma falta de atualização didática dos docentes ao novo cenário da educação poderá ocorrer um desequilíbrio entre os métodos e técnicas de ensino e o perfil dos alunos, prejudicando o ensino da Ciência Contábil (CARLIN; MARTINS, 2006).

Com relação a estes aspectos destaca-se a importância de se fazer uma avaliação entre os discentes visando conhecer melhor a sua realidade, como também através dos resultados, identificar assuntos relevantes em relação à instituição estudada, como a formação atual e possíveis dificuldades apontadas com o resultado.

O presente estudo busca identificar o perfil dos formandos, bem como analisar seu perfil em relação ao mercado de trabalho, visualizando se o perfil dos alunos está de acordo com o que o mercado atual exige. Com isso torna-se relevante uma análise do perfil dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFCG, campus de Sousa. Aponta-se como um relevante ponto o fato de servir para uma auto-análise da instituição, analisando se o perfil dos alunos está de acordo com o que a UFCG deseja para seus egressos.

## **1. 2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Verificar as perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande em relação à Profissão Contábil

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar quais os motivos que levaram os formandos do curso de Ciências Contábeis da UFCG – Campus de Sousa a escolher o curso;
- Verificar a percepção dos formandos do curso de Ciências Contábeis da UFCG quanto à capacitação adquirida no curso;
- Mostrar quais as perspectivas dos formandos em Ciências Contábeis quanto às Perspectivas da Profissão Contábil.

### **1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção descreve-se os procedimentos metodológicos utilizados para realização do trabalho, detalhando as formas de classificação da pesquisa quanto a sua natureza, as técnicas empregadas e que tipo de ferramentas foram utilizado para coleta de dados.

#### **1.3.1 Pesquisa quanto a abordagem do problema**

A pesquisa é de natureza quantitativa, uma vez que procurou mensurar numericamente a perspectiva dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande em relação à Profissão Contábil. Portanto, a pesquisa foi realizada na referida Instituição Federal de Ensino Superior - campus Sousa, no qual localiza-se o Curso de Ciências Contábeis.

#### **1.3.2 Quanto aos Meios**

No primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo estudar os fatos históricos, através de livros já publicados, revistas, jornais, monografias,

dissertações e outros. Portanto, a pesquisa bibliográfica foi essencial para construção do referencial teórico e permitiu o estudo de fatos históricos passados que só seria possível através de dados bibliográficos. Par Gil (1991, p.73) a pesquisa bibliográfica é:

(...) a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Por tanto fica caracterizado a pesquisa bibliográfica onde buscou-se com os autores dos livros e demais instrumentos reunir contribuições pertinentes ao tema de pesquisa e adicionar maiores informações ao estudo realizado.

### **1.3.3 Quanto aos Fins**

A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a "descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis" Silva (2008, p. 59). Assim, neste tipo de pesquisa também é utilizado técnicas para a coleta de dados, como: questionários. Portanto esta pesquisa descreveu a percepção dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande em relação à Profissão Contábil.

Segundo Marconi e Lakatos (2002), pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo e conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Neste sentido esta pesquisa fica caracterizada quanto aos fins como pesquisa descritiva e de campo.



### 1.3.4 Instrumento de Coleta de dados

O instrumento de coleta utilizado foi um questionário<sup>1</sup>, elaborado com base na pesquisa bibliográfica, apresentado no apêndice, com perguntas que visaram responder o problema de pesquisa, e que foi dividido em três grupos de questões:

- 1- **Perfil do respondente:** o objetivo deste bloco de questões é identificar o perfil do respondente: Distribuição de alunos por sexo, Distribuição dos alunos por faixa etária, Motivos que o levaram a cursar ciências contábeis, A qualidade do ensino da UFCG influenciou a decisão no curso de Ciências Contábeis, Quando iniciou o curso de Graduação em Ciências Contábeis, já atuavam no mercado de trabalho, questões sobre mercado de trabalho, área específica de trabalho, pretensão de ingressar em uma pós-graduação;
  
- 2- **A Concepção da Formação Acadêmica:** nesta seção, são apresentadas na percepção do discente aos aspectos mais relevante no tocante a sua formação acadêmica. Tais como: Quais os benefícios que você acredita impulsionar a educação continuada após a conclusão do curso de ciências contábeis da UFCG, Quais as Competências e habilidades que você acredita que o curso de graduação em Ciências Contábeis possibilitou na sua formação, O curso de graduação em Ciências Contábeis ensejou condições para que você seja capacitado;

---

<sup>1</sup> O referido questionário tomou como base as pesquisas de CARVALHO, José Ribamar Marques de; SILVA, Maristhela; HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho de um IES pública no Estado do Rio Grande do Norte. In: ENCONTRO DA ANPAD, 30, Salvador, 23-27 set. 2006. Anais... Salvador, 2006.

DIAS, Lidiane Nazaré da Silva; MOREIRA, Anna Carolina Silva. **As Perspectivas da Profissão Contábil para os Formandos em Ciências Contábeis do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM.** 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008. Disponível em [http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos\\_1/482.pdf](http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/482.pdf). Acesso: 10/06/2011.

- 3- A Concepção da Formação para o Mercado:** procurou-se, nessa seção, investigar aspecto mais importante com relação habilidades, atributos e atitudes que o profissional deve ter para o mercado. São elas: Quais as habilidades que você acredita serem importantes para exercer as atividades do profissional contábil para o Mercado, Em relação aos atributos do profissional contábil, qual (is) você considera relevante, Você se sente um profissional capacitado para enfrentar os desafios da sua profissão, Em relação as atitudes do profissional contábil, qual (is) você considera relevante (s) ?

### 1.3.5 População e Amostra do Estudo

Para determinar o universo desta pesquisa, foi utilizada a relação dos alunos regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis do 9º período, ou seja, alunos concluintes, levando em consideração que estes já cursaram a maioria das disciplinas oferecidas pelo curso, o que permitia responder melhor o questionário abordado. De acordo com dados da coordenação do curso de Ciências Contábeis da UFCG Campus Sousa, a população dos formandos está em número de 55 discentes. Portanto, a pesquisa foi realizada *in loco*, onde foi aplicado um questionário auto-preenchido, contendo 17 questões fechadas. Os dados foram coletados entre os dias 5 e 25 do Mês de Outubro de 2011, no qual houve um retorno 30 questionários, que analisando o número de retorno em relação com a população dos 55 formandos chega-se a um percentual de 54,54% da população que respondeu ao questionário, caracterizando uma amostra não probabilística.

### 1.3.6 Apresentação e Interpretação de Dados

Após a coleta dos dados através do questionário, utilizou-se para análise descritiva o software *Statistical Package for Social Science* – SPSS versão 8.0.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O ensino superior no Brasil teve início no ano de 1808 com a vinda da Família Real portuguesa para o Brasil, tendo como as primeiras escolas superiores o Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, e a cadeira de Anatomia do Hospital Militar do Rio de Janeiro. Entretanto apenas nos anos 30 do século XIX é que o ensino superior brasileiro adquiriu cunho universitário (SAMPAIO *apud* PELEIAS, 2006, p. 3-4).

Já no período de 1870 foi registrado um marco para a profissão contábil no Brasil, o Imperador D. Pedro II assina o Decreto n. 4.475 reconhecendo a Associação dos Guardalivros, fato que contribuiu para o reconhecimento contábil no país. Peleias (2006, p. 7) destaca algumas modificações que considera as mais importantes desse período, como a criação da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1874, e da Escola de Minas de Ouro Preto, em 1875 (PELEIAS, 2006, p. 7).

O Brasil teve de acordo com Peleias (2006, p. 4) "sua primeira universidade no Estado do Paraná em 1912, porém essa universidade durou apenas 3 anos", em 1920 surge a Universidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, após este momento foram surgindo as outras como a Universidade de Minas Gerais, Universidade do Rio Grande do Sul, Universidade de São Paulo, Universidade Nacional de Brasília, dentre as outras universidades instaladas no país (PELEIAS, 2006, p. 9).

O Art. 52. da Lei 9.394/1996 define que as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber.

A Lei traz pontos importantes a medida que em inciso I a característica apresentada se encaixa com o desenvolvimento dos alunos em seus estudos, tendo a oportunidade de

inserir novos conhecimentos que surgem a cada dia com as modificações dos mercados e economias. Entre outras vantagens adquiridas como a interação com a comunidade e a possibilidade de aplicação dos conhecimentos para atender as questões regionais.

De acordo com o INEP apud Rêgo (2009, p. 23), (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) “o número de IES (Instituições de Ensino Superior) no Brasil aumentou 2,54 vezes em 15 anos, com um total de 2.270 no ano de 2006”. Observou-se ainda que o número de IES públicas (federal, estadual e municipal) teve um aumento de 11,71% nesse período, enquanto o número de privadas (particular, comunitária e filantrópica) apresentou um aumento de 89,07% nesse mesmo período, o que representa um aumento de 201,34% nas IES privadas (INEP apud RÊGO 2009, p. 23).

Um crescimento significativo mostrando que o setor privado investiu na educação superior e pretende ampliar cada vez mais o ensino no país a partir das necessidades e exigências dos mercados.

De acordo com Rêgo (2009, p. 24), “um fator que justifica o aumento no número de IES no Brasil pode ser observado quanto à busca do profissional mais bem preparado para enfrentar as situações-problema”. Entretanto com o aumento quantitativo constante há uma preocupação quanto a qualidade do ensino. As empresas com poucos atributos formativos tendem a serem eliminadas e aquelas que procuram melhorar o processo de ensino tendem a se solidificar. (MOREIRA apud RÊGO, 2009, p. 24)

As instituições privadas, prevendo esse tipo de problema e com o propósito de se manter no mercado, têm começado a se preocupar cada vez mais em buscar alternativas que possam melhorar o ensino oferecido pelas IES aos discentes que desejem uma formação acadêmico-profissional em nível de graduação (RÊGO, 2009, p. 24).

Essa tarefa não se configura como uma das mais fáceis de serem realizadas, haja vista que uma instituição pode até conseguir melhorar em curto prazo toda a sua estrutura física e o corpo docente, mas isso nem sempre se reflete, de forma satisfatória, em mudanças imediatas e na mesma proporção no nível ou na qualidade dos alunos que estão na instituição ou serão seus potenciais ingressos. É um processo lento e que necessita de tempo para se consolidar (MOREIRA apud RÊGO, 2009, p. 24).

Pode-se destacar algumas medidas de acordo com Rêgo (2009, p.25) visando um crescimento qualitativo das IES privadas, como melhorias de condições com os docentes, qualificação desses profissionais, elaboração de um Projeto Político Pedagógico flexível,

assim abrangendo de forma diversificada a formação dos currículos profissionais dos egressos, e atendendo uma maior área de atuação dos mercados.

Outros pontos apontados agora em relação aos atuais e futuros discentes estão relacionados a maior rigidez no acompanhamento do curso, no que diz respeito a médias, a frequência em sala de aula, trabalhos e pesquisas, eventos que insiram nos discentes um maior conhecimento das áreas e assuntos atuais e relevantes a sua profissão, bem como uma maior ligação destes com a realidades da sua região e o mercado de trabalho (RÊGO, 2009, p. 25).

Com implantação desses fatores as IES proporciona uma maior interligação entre os alunos, professores e a instituição visando o crescimento de todos, que no final vão se beneficiar de forma equiparada. O professor em condições de trabalho e remuneração, a instituição com a procura pelos serviços prestados com qualidade e os alunos, que ao concluir sua graduação vai se sentir preparado e seguro para enfrentar os desafios da profissão.

## **2.2 O ENSINO SUPERIOR DA CONTABILIDADE NO BRASIL**

Em uma volta ao passado pode-se encontrar alguns fatos históricos que marcaram o ensino superior da contabilidade no Brasil para entender melhor como está o atual ensino brasileiro de contabilidade.

O curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais no Brasil teve início no ano de 1945, mais precisamente no dia 22 de Setembro instituído pelo Decreto n. 7.988, que decorridos 4 anos de curso era concedido o título de bacharel em Ciências Contábeis para aqueles que o concluíssem. Período de fortalecimento da profissão contábil que nesse mesmo ano teve a criação do CFC, o Conselho Federal de Contabilidade. Mais tarde com a promulgação da Lei 1.401 foram separados os Cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais. (PELEIAS, 2006, p. 29)

Em 1946 o Estado de São Paulo instituiu a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), que no mesmo ano foi instalada como dependência da Universidade de São Paulo. O surgimento da FCEA lançou as bases para o primeiro núcleo de pesquisa contábil no Brasil, com relevantes contribuições para o desenvolvimento da Contabilidade em nosso país (PELEIAS, 2006, p. 29).

Para Ludicibus apud Peleias (2006, p. 29-30) “este núcleo surgiu com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor”.

Fato que influenciou muito no ensino superior de contabilidade, onde reside na instituição os mais capacitados autores da área de Ciências Contábeis na atualidade, com os mais renomados doutores do país.

.Conforme Silva apud Peleias (2006, p. 37):

“As empresas, para poder acompanhar a performance econômica e a complexidade legislativa que então se impunha, passaram a buscar profissionais, qualificados para atender as suas necessidades, e assim, o mercado de trabalho não era mais somente fruto da obrigatoriedade em se manter um contabilista, legalmente habilitado, perfeitamente preenchido pelos técnicos em contabilidade.”

Para Favero apud Peleias (2006, p. 37) “a preocupação com a formação de profissionais com melhores conhecimentos técnicos decorre de fatores relacionados ao desenvolvimento econômico do Brasil.” Fica claro que o mercado exigia, a partir daquele momento, profissionais qualificados para enfrentar os avanços da economia e propiciar as empresas acompanhar a evolução acima citada pelos autores.

Em 20 de Dezembro de 1961 a Lei n. 4.024 fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com o advento desta Lei, o Conselho Federal de Educação (CFE) fixou através da Resolução s/n. de 1963 os currículos mínimos e o tempo de duração do curso superior de Ciências Contábeis, o currículo foi dividido em dois ciclos: básico e profissional com o acréscimo de matérias complementares a cargo de cada instituição (CARVALHO et al., 2006, p. 11).

Percebe-se que há uma preocupação do CFE com as qualidades mínimas na formação dos profissionais desde esta época, em que através das resoluções busca sempre a melhora dos currículos visando uma formação que atenda aos desejos mínimos que o mercado da época exige. Fazendo assim que as instituições de ensino superior em contabilidade se adequem com as exigências de qualidade imposta nas resoluções.

Em 1992 o CFE através da Resolução n. 3 fixou os conteúdos mínimos para os cursos de graduação, para o curso de Ciências Contábeis, a duração estabelecida era de 2.700 horas/aula, integralizadas no máximo em sete, e no mínimo em quatro anos, para o período diurno, e cinco para o noturno. Fixou também que as IES elaborassem currículos para o

Curso de Ciências Contábeis, definindo o perfil do profissional a ser formado. (PELEIAS, 2006, p. 30-31)

Para Marion e Robles Jr. apud Peleias (2006, p. 31) “a Resolução n. 3/1992 trouxe significativas contribuições para o aprimoramento do ensino contábil no Brasil, com a introdução de várias novidades”. De acordo com esses autores, os currículos plenos foram elaborados para estimular o conhecimento teórico e prático, e permitir o competente exercício da profissão, com vistas às atribuições específicas que serão conferidas pelo diploma em âmbito nacional, assegurando, ao mesmo tempo, condições para o exercício com competência e ética perante a sociedade. (PELEIAS, 2006, p. 31)

Novamente se mostra a importância dos currículos visando atender os anseios da sociedade, em enfrentar as diversas situações que os mercados possibilitam. Há uma constante preocupação em busca da qualificação dos processos de ensino aprendizagem visando cada vez mais uma formação de maior qualidade para os profissionais.

A Lei n. 934/1996 estabeleceu Diretrizes e Bases da Educação Nacional, introduzindo novas alterações no ensino superior, como a qualificação docente, produção intelectual, docentes com regime de tempo integral e perfil profissional ligado à formação da cultura regional e nacional. (PELEIAS, 2006, p. 31)

Peleias (2006, p. 32) destacou alguns objetivos contidos no Parecer CSE/CNE n. 146/2002 que marcou o início da edição de outros normativos, relativos às diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis:

“Servir de Referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir a criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.”

Um importante ponto que podemos destacar é a liberdade que as IES vão ter para elaborar seu PPP, Projeto Político Pedagógico visando a formação de um profissional que atenda as expectativas e os problemas regionais, porém não deixam de possuir habilidades e competências comuns aos demais profissionais do país.

O ensino superior deve propiciar aos seus egressos uma visão ampla, globalizante e crítica da realidade. Algumas funções do ensino superior são: produção e disseminação do

conhecimento e da cultura, incentivo e desenvolvimento da investigação científica, educação dos novos indivíduos para ciência e para a cultura, e o ensino de uma profissão (PELEIAS, 2006, p. 15).

### 2.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O processo em que se adquire as habilidades e competências para a atividade contábil passa por longos caminhos desde o ingresso no curso superior de Ciências Contábeis até a sua formação.

A perspectiva formativa com base na consolidação das competências atende, segundo Perrenoud apud Rêgo (2009, p. 33):

“a concepção da construção da capacidade reflexiva dos discentes, com vias a uma formação profissional desenvolvida mediante estudos teóricos e conhecimentos conjuntos aptos à aplicação prática, e que possam vir a permitir um desenvolvimento prospectivo de suas habilidades em executar as tarefas requeridas pelo campo de atuação”.

Na vida passamos por diversos períodos em que a todo momento estamos aprendendo algo, de alguma forma, com as mais diferentes pessoas, desde o nascimento até os dias de hoje. No desenvolvimento da nossa carreira profissional é importante que essas habilidades e competências sejam inseridas gradativamente desde o ingresso no curso de Ciências Contábeis até a sua formação da maneira mais diversificada e atualizada necessária a atender as exigências dos mercados.

Para Oliveira apud Rêgo (2009, p. 33):

“o desenvolvimento das competências pode ser entendido por meio do processo de enriquecimento do intelecto, em que se mobilizam os seus mais diversos saberes na resolução de uma dificuldade, e que as habilidades devem ser observadas quando da aplicação das práticas inerentes à execução de uma atividade. Diante disso, o desenvolvimento das competências, junto aos indivíduos, reage como um desafio que exige criatividade e esforços mútuos, que os auxilie a efetuar análises aprofundadas sobre as situações vivenciadas, bem como que o capacite à reflexão sobre suas ações, de forma justificada e consciente”.



Os autores mostram que com a vivência das práticas no dia-a-dia em disciplinas que possibilitem os discentes a viver sua futura profissão os alunos poderão aplicar sua base de conhecimentos adquiridos em sala de aula, e que as dificuldades encontradas naquele momento podem ser auxiliadas pelos professores que o acompanham nesta disciplina.

Nesse contexto, conforme afirma Oliveira apud Rêgo (2009, p. 34):

“quando um profissional está em processo de aprendizagem e se depara com uma dificuldade ele deve ter o cuidado em observar o processo que se fez necessário para a resolução do problema e até mesmo sugerindo outras, criando assim, uma postura crítica e enriquecida sobre o fato, o que acaba por possibilitar o desenvolvimento de suas próprias competências”.

Entretanto, esse processo esbarra na questão da transferência dos saberes, uma vez que, segundo Perrenoud apud Rêgo (2009, p. 34):

“a preocupação dos antigos docentes costuma centrar-se mais no incremento de novos conteúdos aos saberes dos discentes, do que na união desses saberes com vias a auxiliar no processo de formação profissional, e esse fato se dá principalmente devido à necessidade de especialização dos profissionais das áreas de formação, que possam vir a contribuir para a aprendizagem dos discentes de forma interdisciplinar e não fragmentar dos conteúdos”.

Nessa discussão é importante frisar que não há como só os docentes introduzirem os conhecimentos, mas um despertar dos discentes na vontade de adquirir os conhecimentos necessários a sua carreira profissional, no querer compartilhar os aprendizados e inserir novos conceitos e atualizações necessárias aos métodos e habilidades praticadas.

Segundo Oliveira apud Rêgo, (2009, p. 34):

“ao se apreender o conceito das competências para um adequado desenvolvimento profissional, os indivíduos necessitam que os formadores estejam antenados com as mudanças ocorridas no conjuntura social, buscando com isso a interdisciplinaridade e a contextualização do ensino as perspectivas do campo de atuação, de forma a permitir o acompanhamento do progresso dos discentes, bem como observar seu desempenho mais como um facilitador do que como um transmissor do conhecimento”.

Desta forma os autores transmitem que ao viver situações reais, encarando os problemas do dia-a-dia, os discentes passam a ter oportunidade de aplicar os seus conhecimentos possibilitando um aumento de sua capacidade nas resoluções de problemas, que ao encontrar as mais variadas situações possibilita adquirir habilidades e competência vasta nos mais variados aspectos do seu ramo, o que engrandecerão sua carreira profissional.

## 2.4 A CONTABILIDADE, O MUNDO DE TRABALHO E AFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O mercado vive em constante mudanças, mudanças estas que exigem dos profissionais estarem atentos as necessidades de modificarem em tempo hábil os modelos aplicados para que obtenham os objetivos esperados ou há vir superá-los, os contabilistas para acompanhar essas mudanças precisam estarem sempre em atualização de seus conhecimentos e o que de novo está aparecendo para superar os momentos em que aparecem dificuldades. Voltando a história para acompanhar desde o surgimento das atividades contábeis vamos entender melhor esse processo.

De acordo com Marion apud Rêgo (2009, p. 36): “a história da contabilidade é tão antiga quanto à origem do homem, e sua principal finalidade é mensurar a riqueza gerada pelo processo produtivo e acompanhar a sua evolução ao longo do tempo”. Para Ludícibus apud Rêgo (2009, p. 36) “o homem primitivo, ao inventariar seus instrumentos de caça e pesca, bem como o rebanho, já estava manifestando, mesmo que de forma rudimentar, a prática da contabilidade e desde 2000 a.C. a preocupação sobre como mensurar a riqueza era uma atitude constante”.

É importante apontar neste sentido que mesmo utilizando formas rudimentares já se preocupava com a evolução do patrimônio, pensamento que hoje segue o mesmo sentido, porém com técnicas e habilidades inovadoras, possibilitando um maior controle e gestão das informações.

Segundo Mulatinho apud Rêgo, (2009, p. 36):

“A origem da contabilidade, se deu em virtude da necessidade de se registrar os fatos negociais que ocorriam desde a época dos homens primitivos, com o intuito de proteger e controlar o patrimônio dos indivíduos, por meio de técnicas primitivas e especializadas que tinham o propósito de preservar os bens. O desenvolvimento da contabilidade e seu processo evolutivo remontam à história do progresso intelectual e social da humanidade, suas perdas e glórias, que pode ser observado nos registros financeiros encontrados em pedreiras, urnas e documentos antigos”.

No Brasil, Peleias et. al. apud Rêgo (2009, p. 37) afirma que “o surgimento do ensino comercial e de contabilidade, iniciou-se com a vinda da Família Real Portuguesa ao país, por volta do século XIX, no ano de 1808, e que introduziu de forma tímida, as aulas de comércio às atividades cotidianas da época”. Mulatinho apud Rêgo (2009, p. 37) “afirma que

o ensino da contabilidade no Brasil surgiu efetivamente em meio ao desenvolvimento do comércio, em 1856, com a criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, que primava pelo ensino preparatório para o exercício de atividades administrativas e comerciais”.

Com o crescimento dos mercados e a evolução da economia, o início da globalização percebe-se àquela época uma maior preocupação na busca por novos modelos de gerir os patrimônios, acelerar o acesso as informações, o que exigia uma maior preparação dos profissionais contábeis em se qualificar para acompanhar esse processo de crescimento.

Para Ludicibus apud Rêgo (2009, p. 38-39):

“com o surgimento das grandes corporações, aliado ao desenvolvimento do mercado de capitais nos Estados Unidos, bem como ao respeito adquirido pelos norte-americanos com a tradição no campo da auditoria, verificou-se influências positivas sobre os procedimentos contábeis e as legislações pertinentes”.

Neste momento busca-se para a contabilidade um modelo que se adéqüem melhor as exigências do Estado, bem como que atenda as exigências legais dos mercados internacionais. Nesse período já se percebe no Brasil a abertura ao mercado de ações que abre a economia do país para o mundo.

De acordo com Rêgo (2009, p. 39), com o advento da Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007, criada com o propósito de atender as perspectivas de harmonização das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), junto as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), por meio da alteração e revogação de alguns dispositivos relacionados à Lei nº. 6.404/1976 percebe-se um maior distanciamento das normas norte-americanas e aproximação às normas internacionais que, segundo Niyama apud Rêgo (2009, p. 39), propõe-se a reduzir as diferenças internacionais, bem como permitir melhores condições de confiabilidade quanto aos procedimentos contábeis e comparabilidade entre entidades de mesma natureza, que atuam em diferentes continentes.

Partindo para as ações que influenciaram na formação em Ciências Contábeis, Mulatinho apud Rêgo (2009, p. 40) informa que:

“no ano de 1996, com a aprovação da Lei nº. 9.394 e a inserção da LDB, as IES passaram a ter mais autonomia quanto à elaboração de seus currículos, passando a compreender a formação de nível superior como um processo permanente, fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências, que permitam a adaptação de seus discentes a novas situações”.

Com uma maior liberdade na preparação dos currículos as IES podem elaborar melhor seu PPP visando uma diversidade maior na formação dos profissionais como atender de forma amplas um campo mais aberto partindo do pressuposto que vai haver mais profissionais especificados em atender a cada setor diferenciado por situação problema.

Sob esse aspecto, Trajano apud Rêgo (2009, p. 40) afirma que "a referida lei foi estabelecida com a finalidade de proporcionar aos discentes uma perspectiva formativa voltada ao mercado de trabalho, incentivando a promoção da educação continuada e a difusão dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos produzidos pela classe contábil".

Para Nunes apud Rêgo (2009, p. 45):

"com o aumento do número de IES que oferecem aos seus ingressos cursos de graduação em Ciências Contábeis, a busca por profissionais cada vez mais preparados tem aumentado, o que requer dos profissionais atuais, a busca pela diferenciação no campo de atuação, que com a implantação de políticas voltadas à educação continuada, acaba por promover as práticas contábeis".

Os autores deixam claro a necessidade de buscar o aperfeiçoamento constante, pois o mercado exige profissionais qualificados e a medida que os contabilistas se capacitam e adquirem novas e inovadoras habilidades conseguem uma maior área de atuação com qualidade, aumentando as oportunidades de trabalho que o mercado lhes oferecem.

Outro ponto que deve ser observado, segundo Marion apud Rêgo (2009, p. 45):

"é o desestímulo que pode ser percebido em alguns dos profissionais acadêmicos da área contábil, que costumam adotar anotações antigas para ministrar suas aulas, e que acabam por criar uma barreira que impede a realização de atividades que propiciem atualizações e acompanhamento das mudanças conceituais e legislativas".

Nesse sentido fica claro a necessidade de proporcionar aos docentes um programa de capacitação contínuo visando tê-los sempre motivados e preparados para ministrar aos seu alunos materiais atualizados bem como proporcionar aos futuros profissionais saírem das instituições de acordo com condições exigidas pelo mercado.

### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada junto aos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG através da aplicação de questionário contendo 17 questões fechadas, sendo que as três primeiras questões buscam a traçar o perfil dos entrevistados. O total da população objeto desta pesquisa foi de 55 alunos concluintes no período de 2011.2, sendo que deste total 30 alunos participaram, perfazendo um percentual de 54,54% da população.

A seguir são demonstrados os resultados da pesquisa descrevendo-se cada questão. Na primeira questão, procura-se fazer a distribuição dos alunos de acordo com os sexos, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1 Sexo do Entrevistado

<b>Sexo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Masculino	09	30%
Feminino	21	70%
Total	30	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Considerando-se a variável sexo, a diferença entre os sujeitos é considerável, pois as mulheres são a maioria com 70% e 30% são do sexo masculino, onde o total de mulheres são mais que o dobro do total de homens.

Na segunda questão, a população foi caracterizada de acordo com a faixa etária, como mostra a tabela 2:

Tabela 2 Faixa Etária

<b>Faixa Etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
20 a 25 Anos	20	66,7
25 a 35 Anos	8	26,7
Acima de 45 Anos	2	6,7
Total	30	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Percebe-se que a maioria dos alunos tem entre 20 a 25 anos (66,7% que equivale a 20 alunos), apenas 26,7% (08 alunos) tem entre 25 e 35 anos e apenas 02 aluno (6,7%) possui idade superior a 35 anos. Percebe-se que a amostra é caracterizada por pessoas jovens o que influencia bastante na absorção do aprendizado.

A tabela 3 demonstra os motivos que levaram os formandos a ingressar no curso de Ciências Contábeis de acordo com as opções que foram colocadas no questionário.

Tabela 3 Motivos para ingressar no Curso

Motivos para Ingressar no curso Ciências Contábeis	Frequência		Percentual	
	Sim	Não	Sim	Não
Realização Pessoal	4	26	13,3	86,7
Mudança de carreira/área	10	20	33,3	66,7
Manutenção emprego atual	3	27	10,0	90,0
Aperfeiçoamento na área	12	18	40,0	60,0
Qualificação para o mercado	16	14	53,3	46,7
Curso fácil de ser feito	4	26	13,3	86,7
A chance de obter emprego é grande	19	11	63,3	36,7
Interesse profissional pela área	22	8	73,3	26,7
Existência de amplo mercado de trabalho	22	8	73,3	26,7

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

No que diz respeito à formação acadêmica recebida, dentre os principais motivos que estimularam os egressos a escolherem o curso de graduação em Ciências Contábeis, verifica-se que as respostas dos formandos demonstra um perfil diversificado em relação ao ingresso no curso de Ciências Contábeis. A maioria (73,3% das respostas) optou pelo curso por Interesse profissional pela área e, com o mesmo percentual, a Existência de amplo mercado de trabalho, porém existe uma porcentagem relativamente grande (63,3%) que acredita que é grande a chance de obter emprego. Existe, também uma preocupação em relação a questão de se garantir para o mercado que está cada vez mais competitivo e exige maior capacidade técnica e profissional, pois 53,3% busca a qualificação para o mercado. Percebe-se também que existe por parte dos alunos uma expectativa e confiança em relação ao curso, pressupondo que o mesmo seria capaz de oferecer um suporte melhor aos profissionais para concorrência no mercado de trabalho. O restante optou pelo curso para aperfeiçoamento na área (40%) e 33,3%, Mudança de carreira/área.

A tabela 4 evidencia que 56,7% dos formandos afirmaram que a qualidade do ensino influenciou a decisão de escolha do Curso. E em sentido contrário, 43,3% dos entrevistados, responderam que a qualidade do ensino da UFCG não influenciou sua decisão.

Tabela 4 Qualidade do ensino influenciou a decisão

Qualidade do ensino influenciou a decisão	Frequência	Percentual
Sim	17	56,7
Não	13	43,3
Total	30	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Com relação a atuação no mercado de trabalho, foi questionado aos formandos se quando iniciaram o curso já atuavam no mercado. Observa-se na tabela 5 que 70% não atuava no mercado, contra 30% que já estavam inseridos no mercado de trabalho.

Tabela 5 - Quando iniciou o curso atuava no mercado

Quando iniciou o curso atuava no mercado	Frequência	Percentual
Sím	9	30,0
Não	21	70,0
Total	30	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Foi questionado aos formandos se pretende atuar na área Contábil, essa questão procura descobrir se os formandos pretendem atuar em alguma área relacionada à contabilidade, partindo-se do pressuposto que o mercado é vasto para a profissão. As respostas foram apresentadas conforme tabela 6 a seguir:

Tabela 6 Pretensão para atuar na área Contabil

Opção	Frequência	Percentual
Sím	24	80,0
Não	6	20,0
Total	30	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Como se pode perceber, a grande maioria, 80% dos entrevistados, pretende atuar na área que está se formando. Verifica-se que 20% não pretendem atuar na profissão contábil.

Tabela 7 Área que pretende atuar

Área específica	Frequência		Percentual	
	Sím	Não	Sím	Não
Contab. Privada	5	19	20,8	79,2
Contab. Pública	9	15	37,5	62,5
Perícia	1	23	4,2	95,8
Auditoria	5	19	20,8	79,2
Prof. de Contab.	5	19	20,8	79,2

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

A tabela 7 apresenta o resultado da questão 7, que procura descobrir, daqueles que responderam "sim" na questão anterior, qual a área específica que pretendem atuar. Ou seja, só responderam a esta questão, os 80% da questão anterior que equivale a 24 alunos. Observa-se que de todas as alternativas colocadas, todas foram marcadas. Ou seja, os formandos que estão saindo da faculdade têm preferência por áreas diferentes. Dos 24, a maioria apontou como preferência a área pública (37,5%), seguidos pela contabilidade

privada (20.8%), Auditoria (20.8%), e Professor de Contabilidade (20.8%), e em último, a perícia com apenas 4,2% da preferência do alunado. Faz-se necessário informar que alguns dos alunos escolheram mais de uma resposta, como também 02 pessoas escolheram outras opções como resposta a este questionamento.

Na tabela 8 abaixo, foi questionado o motivo de não atuar na área, visto que os formandos estão no curso de Ciências Contábeis com o intuito de obter um nível superior através do diploma. Nesta questão só responderam os alunos que responderam não a questão 6, um número de 06 alunos, conforme tabela apresentada na página anterior. A maioria dos alunos respondeu que o motivo de não atuar na área é a pretensão por fazer concurso público, com o percentual de 66,7%, num total de 04 alunos. Entre as alternativas uma pessoa (16,7%) afirma que o mercado de contadores está saturado, e outras 02 pessoas (33,3%) responderam que o curso não prepara para a profissão. Verifica-se na tabela que algumas opções não foram citadas por nenhum dos 6 alunos que responderam a este questionamento como, o currículo não é voltado para as necessidades do mercado e o fato de não gostar da profissão.

Tabela 8 Motivo de não atuar

Motivo de não atuar	Frequência		Percentual	
	Sim	Não	Sim	Não
Curso não prepara	2	4	33,3	66,7
Currículo não é voltado para as necessid. mercado	0	6	0,0	100,0
Mercado saturado de contadores	1	5	16,7	83,3
Pretende fazer concurso público	4	2	66,7	33,3
Não gosto da profissão	0	6	0,0	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Na tabela 9 abaixo, os alunos responderam ao questionamento quanto a pretensão de, ao concluir a graduação, ingressar em uma pós-graduação.

Tabela 9 Pretensão para ingressar em uma pós-graduação

Opção	Frequência	Percentual
Sim	24	80,0
Não	6	20,0
Total	30	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Nesta questão foi obtido um grande percentual de alunos que pretende ingressar na pós-graduação, conforme a tabela acima apresentada, onde 80% dos formandos responderam sim, representando 24 alunos, o que indica que a maioria dos egressos pretendem seguir na



educação continuada e 20% responderam que não pretendem ingressar na pós-graduação, que representa 6 alunos. É importante fazer uma relação entre esta tabela 9 e a tabela 6, onde os 24 alunos que pretendem atuar na área contábil também responderam na tabela 9 que pretendem ingressar em uma pós-graduação, o que mostra que os futuros profissionais se mostram preocupados em valorizar o aperfeiçoamento contínuo através de uma pós-graduação.

Tabela 10 Área que pretende ingressar na pós-graduação

Área específica	Frequência		Percentual	
	Sim	Não	Sim	Não
Custos	0	24	0,0	100,0
Auditoria	5	19	20,8	79,2
Pública	8	16	33,3	66,7
Gestão de negócios	4	20	16,7	83,3
Gerencial	10	14	41,7	58,3

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

A tabela 10 apresenta a área específica dos alunos que responderam na questão anterior, pretender ingressar em uma pós-graduação. Portanto respondeu a questão 10 os alunos que responderam a alternativa sim na questão 9, total de 24 alunos. A questão 10 apresenta respostas diversificadas conforme tabela acima, onde a área de maior preferência escolhida pelos alunos foi a área de gerencial, com 10 alunos respondendo essa alternativa, representando 41,7% do total estudado. A área de pública ficou em segundo lugar na preferência dos alunos, com 8 alunos representando 33,3% seguido por auditoria com 5 alunos (20,8%) e em último com 4 alunos optando pela escolha a área de gestão de negócio com 13,3%. Observa-se ainda que alguns alunos marcaram mais de uma opção no questionário aplicado e a área de custos não foi escolhida por nenhum dos 24 alunos que responderam essa questão, identificando assim que não há pretensão dos alunos em ingressar na pós-graduação na referida área.

Tabela 11 Benefícios que acredita impulsionar na educação continuada

Benefícios	Frequência		Percentual	
	Sim	Não	Sim	Não
Ampliação do campo de conhecimento	10	20	33,3	66,7
Mudança de carreira profissional	16	14	53,3	46,7
Aumento das oportunidades de emprego	24	6	80,0	20,0
Aumento de salário e benefícios	19	11	63,3	36,7

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

O questionário abordou na questão 11 os benefícios que os alunos acreditam impulsionar a educação continuada após a conclusão do curso de ciências contábeis na UFCG, quais seriam esses benefícios.

A tabela 11 apresenta, conforme tabela na página anterior, os resultados, onde dos 30 alunos 80%, que representa a grande maioria com 24 alunos, respondeu como benefício aumento das oportunidades de emprego e 20% responderam que não consideram este como benefício, mais uma vez se mostra a preocupação em se qualificar para garantir espaço no mercado, que se mostra a cada dia mais competitivo e exigente.

Em segundo lugar foi citado o aumento de salário e benefícios com 63,3%, representando 19 alunos que acreditam que este é um dos grandes benefícios à impulsionar a educação continuada, enquanto 11 alunos, ou seja, 36,7% não consideram como benefício este fator.

Logo em seguida vem a mudança de carreira profissional, onde 16 dos questionados responderam que acreditam que este é um dos benefícios e 14 (46,7%) não consideram como tal.

Em último vem a ampliação do campo de conhecimento, este a maioria, 20 alunos (66,7%) respondeu que não considera como benefício que vem a impulsionar a educação continuada, e 10 dos 30 questionados, representando 33,3% responderam que acreditam neste como benefício.

Na tabela 12 abaixo, apresenta as respostas ao questionamento sobre quais as competências e habilidades que os alunos acreditam que o curso de graduação em Ciências Contábeis possibilitou na sua formação.

Tabela 12 Competências e habilidades que os alunos acreditam que o curso de graduação em Ciências Contábeis possibilitou na sua formação

Competências e habilidades	Frequência		Percentual	
	Sim	Não	Sim	Não
Terminologia e linguagem	22	8	73,3	26,7
Visão sistêmica e interdisciplinar	23	7	76,7	23,3
Elaborar pareceres e relatórios	17	13	56,7	43,3
Aplicar a legislação	17	13	56,7	43,3
Desenvolver a liderança	17	13	56,7	43,3
Exercer suas responsabilidades	15	15	50,0	50,0
Des. sistemas de informação cont.	17	13	56,7	43,3
Exercer com ética atribuições	23	7	76,7	23,3

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

As que foram consideradas com maior preferência pelos alunos com 76,7% (23 alunos) responderam que consideram como competências e habilidades as respostas: demonstrar

visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; e exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. E responderam como não consideram estas respostas como competências e habilidades adquiridas com sua formação 7 alunos representando 23,3%.

Em seguida com 22 alunos, ou seja, 73,3% considerando como competência e habilidade, e 8 alunos (26,7%) não considerando como competência e habilidade a resposta: Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis.

A terceira alternativa mais pontuada com 56,7% (17 alunos) respondendo sim as alternativas seguintes: elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação. Outros 43,3% (13 alunos) responderam que não reconhecem como competências e habilidades adquiridas com o curso na sua formação.

Entre as respostas obtidas no questionário apenas uma apresentou um ponto de divisão, em que a metade dos alunos, 15 alunos ou 50%, responderam que sim e o mesmo resultado responderam que não a resposta que apresenta como competência e habilidade: exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.

Verifica-se com os resultados apresentados na tabela 12 que não houve em nenhuma alternativa consideráveis respostas negativas, apenas uma de forma neutra, em que a mesma quantidade de alunos responderam sim, com a mesma quantidade outros responderam não, nas demais todas ocorreram resultados positivos, o que mostra que o

Curso de Ciências contábeis na UFCG possibilita todas estas habilidades e competências aos seu discentes.

A questão a seguir busca identificar as capacidades ensinadas pelo curso de graduação em Ciências Contábeis.

Tabela 13 Capacidades ensinadas pelo curso de Ciências Contábeis

Capacidades ensinadas pelo curso de Ciências Contábeis	Frequência		Percentual	
	Sim	Não	Sim	Não
Compreender as questões científicas	19	11	63,3	36,7
Apresentar pleno domínio das resp.	17	13	56,7	43,3
Revelar capacidade crítico-analítica	21	9	70,0	30,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

A tabela 13 mostra que todas as respostas foram apontadas como capacidades ensinadas pelo curso, e a que pontuou como a mais importante de acordo com os alunos foi revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação, com 21 alunos (70%) dos 30 interrogados. Em seguida com 63,3% onde 19 alunos responderam apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas. E em seguida com o percentual menor dentre as respostas, porém de forma positiva, pois a maioria dos 30, 17 alunos (56,7%), também consideram como capacidade ensinada pelo curso a resposta compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.

Na tabela 14, na próxima página, foi perguntado aos alunos quais habilidades estes acreditam ser importantes para exercer as atividades do profissional contábil para o mercado. Os alunos acreditam, como mostra a tabela 14 apresentada na próxima página, que todas as habilidades apresentadas como sugestão de respostas são importantes, variando apenas nas quantidades em que cada uma alternativa foi pontuada.

Tabela 14 Habilidades exigidas pelo mercado

Habilidades exigidas pelo mercado	Frequência		Percentual	
	Sim	Não	Sim	Não
Criatividade e motivação	26	4	86,7	13,3
Liderança	27	3	90,0	10,0
Capacidade de gestão	29	1	96,7	3,3
Flexibilidade	22	8	73,3	26,7
Postura proativa	27	3	90,0	10,0
Visão de negócios	29	1	96,7	3,3
Relacionamentos interpessoais	29	1	96,7	3,3
Domínio de novas tecnologias de inf.	27	3	90,0	10,0
Capacidade de solucionar prob.	28	2	93,3	6,7
Rapidez no aprendizado	24	6	80,0	20,0
Multiculturalismo	17	13	56,7	43,3

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

De acordo com a tabela 14, as mais importantes com 96,7% representando 29 alunos, foram capacidade de gestão, visão de negócios e relacionamentos interpessoais. Logo após com um aluno a menos aceitando o ponto (28 alunos , 93,3%), vem capacidade de solucionar problemas. Em seguida com 90,0%, onde 27 alunos acreditam que as habilidades como liderança, postura proativa, domínio das novas tecnologias de informática, são habilidades importantes para exercer as atividades profissionais contábil para o Mercado. Com 26 alunos (86,7%), foi pontuado as habilidades criatividade e motivação. Com pouco menos aceitação mas com importante percentagem positiva vem a rapidez no aprendizado, representando 80% do total, ou seja, 24 alunos acreditam que esta é uma importante habilidade, visto que quem aprende com rapidez sai na frente de outros que tem maiores dificuldades. A capacidade de flexibilidade foi apontada por 22 alunos, representando um total de 73,3% dos 30 alunos questionados. E em último lugar, mas considerada como habilidade importante, o multiculturalismo, com 17 alunos (56,7%) responderam sim ao questionamento apresentado, conforme tabela abaixo.

A Pergunta referente a questão 15 faz um questionamento em relação aos atributos do profissional contábil, em que os alunos respondem conforme a tabela 15 apresentada na próxima página, quais os que consideram relevantes.

Tabela 15 Atributos do profissional contábil

Atributos do profissional contábil	Frequência		Percentual	
	Sim	Não	Sim	Não
Antecipar problemas	24	6	80,0	20,0
Perceber políticas missão - empresa	22	8	73,3	26,7
Elaborar e interpretar cenários	27	3	90,0	10,0
Perceber insatisf. dos clientes	28	2	93,3	6,7
Produzir e ser usuário de dados	30	0	100,0	0,0
Zelar pelo compromisso	29	1	96,7	3,3
Desenvolver e socializar	28	2	93,3	6,7
Atender bem e prontamente	28	2	93,3	6,7
Ser acessível	28	2	93,3	6,7

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

As repostas apresentadas conforme tabela acima mostram que a maioria dos alunos que respondeu ao questionário considera relevante todos os atributos apresentados, onde o mais pontuado apresentou unanimidade entre os pesquisados, ou seja, todos os 30 alunos consideram que produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos é um relevante atributo do profissional contábil. Em segundo lugar na opinião dos alunos foi considerado como atributo relevante zelar pelo compromisso com a qualidade dos serviços prestados, com 96,7% que representa 29 alunos. Logo em seguida com 28 alunos (93,3%), quatro atributos com a mesma aceitação quanto a relevância apontados, perceber insatisfação dos clientes, desenvolver e socializar o conhecimento alcançado no ambiente de trabalho, atender bem e prontamente e ser acessível. Seguindo a seqüência, 27 alunos (90,0%) consideram relevante o atributo, elaborar e interpretar cenários. Logo após com 80%, 24 alunos, de acordo com a tabela, consideram relevante o atributo, Antecipar problemas com seus clientes e colaboradores. E em último lugar na tabela, o atributo perceber políticas da empresa e missão institucional, que teve 22 alunos (73,3%) considerando como relevante atributo do profissional contábil.

Tabela 16 Capacitação para enfrentar os desafios da profissão

Opção	Frequência	Percentual
Sim	5	16,7
Não	25	83,3
Total	30	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Na questão 16 os alunos responderam se sentem-se um profissional preparado para enfrentar os desafios da profissão. A tabela 16 apresenta um percentual relativamente grande que não acredita está capacitado a enfrentar os desafios da sua profissão 83,3% (25

alunos), um fato que preocupa bastante pois uma minoria de apenas 5 alunos (16,7%), se consideram capacitados, quando estes alunos estão para serem entregues ao mercado de trabalho e uma grande maioria não se sente preparado.

Em relação as atitudes do profissional contábil os alunos responderam na questão 17 quais consideram como relevantes. Na tabela a seguir foram apresentados os resultados que mostram a maioria dos alunos, quase na sua totalidade, consideram todas as atitudes apresentadas como relevantes para as atividades do profissional contábil.

Tabela 17 Atitudes do profissional contábil

Atitudes do profissional contábil	Frequência		Percentual	
	Sim	Não	Sim	Não
Comportamento ético/responsável	30	0	100,0	0,0
Atitude empreendedora	27	3	90,0	10,0
Transparência nos relacionamentos	27	3	90,0	10,0
Aprendizado contínuo	29	1	96,7	3,3
Determinação e persistência	28	2	93,3	6,7
Abertura às mudanças	29	1	96,7	3,3
Profissionalismo	30	0	100,0	0,0
Solidariedade	26	4	86,7	13,3

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

As mais relevantes, em que todos concordaram em marcar, foram comportamento ético e responsável, e profissionalismo com 100% destacando como relevante. Em segundo lugar na relevância de acordo com a tabela de respostas dos alunos questionados, aprendizado contínuo e abertura às mudanças, com apenas um aluno não concordando e 29 alunos responderam sim representando 96,7%. Em seguida com 28 alunos (93,3%) considerando como relevante, determinação e persistência. Logo após vem atitude empreendedora e transparência nos relacionamentos com 90,0% que representa 27 alunos. E em último com 26 alunos (86,7%) considerando como relevante atitude do profissional contábil a solidariedade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar as perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande em relação à profissão contábil.

Através da análise do dados coletados podemos identificar que a maioria dos formandos são do sexo feminino, fato importante de se destacar visto que as mulheres a cada dia ganham mais espaço em todas as áreas. Ainda analisando o perfil dos alunos concluintes os resultados apresentaram que a população estudada foi caracterizada por pessoas jovens, o que influencia muito na absorção do aprendizado. Foi demonstrado nos resultados ainda que a maioria dos alunos pretende atuar na área contábil e também ingressar em uma pós-graduação ao concluir o curso.

No campo de conhecimento adquirido com o curso os alunos responderam em sua maioria que adquiriram importantes competências e habilidades com o curso, destacando que demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; e exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais foram as respostas com maior percentual aceito pelos formandos. No que tange a capacidade, a maioria dos alunos responderam que revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação foi capacidade ensejada pelo curso de Ciências Contábeis.

Partindo para a percepção dos formandos em relação à Profissão Contábil, os alunos responderam questões relacionadas a habilidades, atributos e atitudes que consideram relevantes ao profissional contábil. Na percepção dos alunos, as habilidade consideradas como relevantes, com aceitação da maioria dos formandos, foram capacidade de gestão, visão de negócios e relacionamentos interpessoais. Como atributos todos os formandos entrevistados consideram que produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos é um relevante atributo do profissional contábil. Todos os alunos afirmaram que comportamento ético e responsável; e profissionalismo são relevantes atitudes do profissional contábil. Entre questões respondidas pelos formandos uma demonstrou um resultado preocupante, o fato de que a maioria dos alunos não se sente preparado para enfrentar os desafios da profissão, visto que os concluintes estão prestes a serem entregues ao mercado de trabalho e não se sentem seguros para atuar.



Torna-se importante sugerir futuras pesquisas relacionadas a descobrir as necessidades e deficiências do curso de Contabilidade da UFCG em Sousa, bem como descobrir meios para melhores desenvolvimentos das práticas contábeis para os alunos do Curso.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 4.024/1961, de 20 de dezembro de 1961**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer Parecer CES/CNE 0146/2002, de 03 de abril de 2002**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

CARLIN, Ivan Passos ; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade** Revista Brasileira de Contabilidade – ano XXXV – no. 157 – janeiro/fevereiro 2006– pp. 65 a 79. Disponível em [http://www.fecap.br/extensao/artigoteca/Art\\_008.pdf](http://www.fecap.br/extensao/artigoteca/Art_008.pdf). Acesso em 11/nov/2011

CARVALHO, José Ribamar Marques de; SILVA, Maristhela; HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho de um IES pública no Estado do Rio Grande do Norte. In: ENCONTRO DA ANPAD, 30, Salvador, 23-27 set. 2006. **Anais...** Salvador, 2006.

DIAS, Lidiane Nazaré da Silva; MOREIRA, Anna Carolina Silva. **As Perspectivas da Profissão Contábil para os Formandos em Ciências Contábeis do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM**. 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008. Disponível em [http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos\\_1/482.pdf](http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/482.pdf). Acesso: 10/06/2011.

PELEIAS, Ivan Ricardo (org.). **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

Rêgo, Thaiseany de Freitas. **O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRN: a relação entre o Projeto Político-pedagógico e o campo de atuação**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

## APÊNDICE

### AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL PARA OS FORMANDOS E FORMADOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG – CAMPUS SOUSA.

#### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA FORMANDO

1. Distribuição de alunos por sexo:  
 Masculino             Feminino
2. Distribuição dos alunos por faixa etária:  
 inferior a 20 anos  
 20 a 25 anos  
 de 25 a 35 anos  
 35 a 45 anos  
 acima de 45 anos

3. Motivos que o levaram a cursar ciências contábeis?

Realização pessoal	SIM	NÃO
Mudança de carreira / área		
Manutenção do emprego atual		
Aperfeiçoamento na área		
Qualificação para o mercado		
É um curso fácil de ser feito		
A chance de obter um emprego é grande		
Interesse profissional pela área		
Existência de amplo mercado de trabalho		

Outros (especificar): \_\_\_\_\_

4. A qualidade do ensino da UFCG influenciou a sua decisão?

sim  não

5. Quando iniciou o curso de Graduação em Ciências Contábeis, já atuavam no mercado de trabalho?

sim  não

6. Partindo-se do pressuposto, que o mercado de trabalho é bastante promissor para os contadores, você pretende atuar em alguma área?

sim  não

7. Se a resposta anterior for positiva, qual área específica? (Caso negativa responda a questão 11)

- Contabilidade Privada  
 Contabilidade Pública  
 Perícia  
 Auditoria  
 Professor de contabilidade  
 Outros: \_\_\_\_\_

8. Se negativo, qual o motivo?

- o curso não prepara para a profissão  
 o currículo não é voltado para as necessidades do mercado  
 o mercado está saturado de contadores  
 pretendo fazer concurso público  
 não gosto da profissão

9. Você pretende ao concluir o curso de graduação, ingressar em uma pós-graduação?

- Sim     Não

10. Se positiva, qual área específica da pós-graduação você pretende cursar?

- Custos  
 Auditoria  
 Pública  
 Gestão de negócios  
 Gerencial  
 Outros: \_\_\_\_\_

11. Quais os benefícios que você acredita impulsionar a educação continuada após a conclusão do curso de ciências contábeis da UFCG?

Ampliação do campo de conhecimento	SIM	NÃO
Mudança de carreira profissional		
Aumento das oportunidades de emprego		
Aumento de salário e benefícios		

- Outros: \_\_\_\_\_

12. Quais as Competências e habilidades que você acredita que o curso de graduação em Ciências Contábeis possibilitou na sua formação?

Competências e Habilidades	Sim	Não

Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis		
Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil		
Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais		
Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis		
Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão		
Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania		
Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação		
Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais		

13.O curso de graduação em Ciências Contábeis ensejou condições para que você seja capacitado a:

Capacidades ensejadas pelo Curso de Ciências Contábeis	Sim	Não
Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;		
Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;		

Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação		
--	--	--

14. Quais as habilidades que você acredita serem importantes para exercer as atividades do profissional contábil para o Mercado?

Habilidades Exigidas pelo Mercado	SIM	NÃO
Criatividade e motivação		
Liderança		
Capacidade de gestão		
Flexibilidade		
Postura pró-ativa		
Visão de negócios		
Relacionamentos inter-pessoais		
Domínio de novas tecnologias de informática		
Capacidade de solucionar problemas e trabalhar em equipe		
Rapidez no aprendizado		
Multiculturalismo		

( ) Outros: \_\_\_\_\_

15. Em relação aos atributos do profissional contábil, qual (is) você considera relevante (s)?

Atributos do profissional contábil	SIM	NÃO
Antecipar problemas com seus clientes e colaboradores		
Perceber políticas da empresa e missão institucional		
Elaborar e interpretar cenários		
Perceber insatisfação dos clientes		
Produzir e ser usuário de dados, informações e conhecimentos		
Zelar pelo compromisso com a qualidade dos serviços prestados		
Desenvolver e socializar o conhecimento alcançado no ambiente de trabalho		
Atender bem e prontamente		

Ser acessível		
---------------	--	--

16. Você se sente um profissional capacitado para enfrentar os desafios da sua profissão?

( ) sim ( ) não

17. Em relação as atitudes do profissional contábil, qual (is) você considera relevante (s)?

<b>Atitudes do profissional contábil</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Comportamento ético/responsável		
Atitude empreendedora		
Transparência nos relacionamentos		
Aprendizado contínuo		
Determinação e persistência		
Abertura às mudanças		
Profissionalismo		
Solidariedade		